

## Julyane de Araujo Silva

---

**De:** Multi Comunicação <multi@multicomunicacao.com>  
**Enviado em:** terça-feira, 9 de fevereiro de 2021 09:07  
**Para:** anarfalbo@gmail.com; Angela Salvi; arydinizjr@gmail.com; Barbara Gomes Fernandes de Aguiar; brunohipolito@gmail.com; Carlos Santos da Figueira; Niedja Carine; Daniela de Moura Serafim; Deborah Foinquinos Krause; Cristina Figueira; Fabricia Padilha; Flavia Patricia Morais de Medeiros; Dora; Frederico Costa Filho; Gilliatt Hanois Falbo Neto; Flávia Albuquerque; Pacheco; Karine Ferreira Agra; Leonardo da Silva Lourenco; Manoela Figueira; Marcone Barros | FPS; Marta Sobreira; Monica Novaes de Andrade Leao; Patricia Bezerra; Patricia Calado; Andrea Echeverria M A de Alencar; Rafael Batista de Oliveira; Reneide Muniz da Silva; Taciana Barbosa Duque; Tarcyso Marques Pereira Silva; Thais Carine da Silva; Thereza Helena Diniz Pacheco; Yale Simone O. H. V. de Araujo; marketing@fps.edu.br  
**Assunto:** FPS na Mídia - 09.02.2021



🕒 Terça-feira, 09 de fevereiro de 2021

Portal Revista Algo Mais ([revista.algomais.com](http://revista.algomais.com))

“De tempos em tempos, precisamos de uma revisão interna, com a casa não é diferente”



O psicólogo e tutor da **Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)**, Leopoldo Barbosa, conversou com o repórter Rafael Dantas para a edição 179.1 da Algomais sobre como a pandemia influenciou a nossa concepção de lar ao nos deixar mais tempo em casa. Essa transformação teve impactos no comportamento e no consumo dos brasileiros, que ficaram mais domésticos em 2020.

Mais do que um conjunto de paredes, cômodos e tetos, a moradia é uma âncora de segurança, conforto e aconchego. O significado afetivo do que o homem chama de casa ganhou outra dimensão em tempos de pandemia provocada pelo novo coronavírus? Como esse período de maior necessidade de permanecer no lar influenciou essa percepção?

O lar sempre foi reconhecido como um lugar de segurança, uma direção que nos orientava para onde voltar. Com a pandemia, além da recomendação e da ideia que reforçou isso fisicamente com as medidas de isolamento e distanciamento, simbolicamente essa realidade ganhou outras proporções. A convivência com as pessoas passou a ser mais intensa e muitas reflexões nos proporcionaram a abertura de novos horizontes. O lugar de segurança afetiva, passou a ser também o lugar de segurança e manutenção da vida profissional. O trabalho home office, antes uma realidade para uma parcela da população, passou a ser reconhecido como necessidade e hoje faz parte das estratégias de adaptação de muitas empresas. Afetivamente passamos a perceber mais as necessidades do outro e as nossas.

Temos visto um maior investimento das pessoas no ambiente interno da casa para trazer mais conforto, garantir maior lazer doméstico ou mesmo para estruturar melhor algum espaço para o ambiente de trabalho. Esse maior cuidado com o lar é um reflexo de uma tentativa de maior cuidado das pessoas consigo mesmas nesse período tão estressante ainda de enfrentamento da pandemia?

O ambiente tanto pode ser o reflexo de como nos sentimos internamente, quanto também pode exercer poder positivo na nossa organização emocional. Profissionalmente, dividir espaço com as pessoas dentro da mesma casa/apartamento, abriu espaço para respeitar horários e demandas diferentes que surgiram diante desta nova realidade. Para famílias com filhos, por exemplo, os horários do trabalho e das escolas, por vezes eram sobrepostos,

o que trouxe a necessidade de dividir cômodos (quartos, salas) e equipamentos (computadores, tablets ou mesmo smartphones). A tendência era que passássemos a maior parte do nosso dia no trabalho, e, se naturalmente já não era uma tarefa simples dividir trabalho de vida pessoal, com o home office as coisas se complicaram um pouco mais. Assim, além dos aspectos profissionais, e reconhecendo que o equilíbrio emocional considera o ambiente, a casa precisou ser “vista” novamente como um espaço que pudesse suportar a intensidade emocional vivida por todos e a percepção de aconchego e descanso fez com que muitas pessoas passassem a reorganizar esses espaços.

Uma prática que tem sido adotada de forma quase que terapêutica por muitas pessoas é o cultivo de plantas. Aumentou muito a venda de itens e mudas para jardins internos. Essa é uma prática relevante para trazer uma maior saúde mental ou emocional? Que outras práticas no ambiente doméstico seriam recomendadas?

Cada família precisou perceber as suas necessidades e adequar os interesses comuns. Novos hábitos foram desenvolvidos e os cuidados com o ambiente interno se transformaram em realidade. De ajustes na disposição dos móveis, organização de livros, distribuição de itens sem uso, aquisição de animais, cuidados de plantas e sim, as reformas... que tenderam a interferir nas reuniões online, nas aulas e chamadas de vídeo. Mas é isso, de tempos em tempos, naturalmente precisamos de uma revisão interna, com as nossas casas não poderia ser diferente, elas nos refletem. O aprendizado ainda está acontecendo mas já constatamos mudanças positivas, cada uma no seu tempo e de acordo com as suas reais necessidades.

<http://revista.algomais.com/bem-estar/de-tempos-em-tempos-precisamos-de-uma-revisao-interna-com-as-nossas-casas-nao-poderia-ser-diferente-elas-nos-refletem>

---

Sexta-feira, 05 de fevereiro de 2021

Portal Lead Hub ([leadportal.com.br](http://leadportal.com.br))

Gabi Sivini: tudo sobre a fisioterapeuta pélvica que vem transformando a vida das mulheres

Casada com o médico e empresário, Flávio Sivini, com quem tem dois filhos, Gabi Sivini é fisioterapeuta pélvica e tem especialização em Saúde da Mulher, pela **Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS/IMIP)**. Mas você sabe o que é fisioterapia pélvica?

A especialidade trabalha a musculatura do assoalho pélvico, a consciência corporal e o perineal. Ajuda no autoconhecimento, previne doenças como incontinência urinária e prolapso (órgãos pélvicos sem sustentação). Além de tratar disfunções sexuais como dor na relação, falta de orgasmo e baixa libido.

Gabi Sivini atende mulheres em consultório que, segundo a especialista, é fundamental para uma avaliação clínica do assoalho pélvico e treinos específicos para cada diagnóstico, mas foi palestrando sobre o ramo que descobriu o seu dom.

“Palestro para o público feminino há cinco anos. Meus olhos brilham ao ver as mulheres se transformarem, se empoderarem. São momentos de resgate de autoestima e qualidade de vida. É um prazer ensinar as mulheres a descobrirem o grande poder que existe dentro delas”, ressaltou.

A fisioterapeuta irá lançar um curso online ainda neste primeiro semestre de 2021, o “Ponto G com Gabi Sivini”. “Estou trazendo esse curso para que todas as mulheres tenham acesso ao conteúdo de onde estiverem, transformem suas vidas descobrindo e sentindo o poder que há dentro delas”, enfatizou.

De acordo com Sivini, os módulos do curso serão focados nas dores, desejos e objeções que as mulheres têm, baseados em casos clínicos e experiência prática em consultório. Entre os temas que serão abordados estão: orgasmo, empoderamento feminino, exercícios pélvicos e as fases da mulher. Serão sete módulos no total.

Se você se interessou sobre o tema e quer ficar ainda mais por dentro, é só clicar aqui e baixar o e-book, "Orgasmo feminino: descubra o poder que existe dentro de você", totalmente gratuito.

<https://leadportal.com.br/gabi-sivini-tudo-sobre-a-fisioterapeuta-pelvica-que-vem-transformando-a-vida-das-mulheres/>

+55 81 3222.4912 | 3222.5906

contato@multicomunicacao.com

www.multicomunicacao.com

Av. Agamenon Magalhães, 2936, sl 501,  
Edf. Sobrado Empresarial - Espínheiro  
| CEP 52020-000 | Recife-PE

